



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO SOBRE A
PROMOÇÃO DO GÉNERO FEMININO NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA
DE MULOTANE, DISTRITO DE BOANE, PROVÍNCIA DE MAPUTO - 2025**

Alfredo Alberto Nhantumbo

Maputo, Julho de 2026

**Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do
Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane
Província de Maputo - 2025**

Monografia

Monografia apresentada ao Departamento de
Organização e Gestão de Educação como
requisito final para a obtenção do grau de
Licenciatura.

Autor: Alfredo Alberto Nhantumbo

Supervisora: MSC. Victória Khálau Peixoto

Maputo, Julho de 2026

Declaração de originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura Organização e Gestão de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Lourenço Chipire

(Director do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação)

O Júri de Avaliação

Presidente do Júri

Examinador

Supervisora

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que todos os dias me preenche com a energia da vida e me concede a força necessária para alcançar os meus objectivos.

À minha Supervisora, Msc. Victória Khálau Peixoto, pela sua inestimável disponibilidade, interesse, paciência e dedicação demonstradas ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até à redacção final da monografia, assim como pelos preciosos ensinamentos partilhados.

À equipa de docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, pelo apoio, atenção, paciência, dedicação e acompanhamento ao longo de todo o percurso dos quatro anos de formação.

À Direção da Escola Primária Completa de Mulotane, em especial, ao Professor Banze, pelo apoio e autorização concedida para a recolha de dados.

Aos alunos, pais e encarregados de educação da referida escola, pelo tempo dedicado e pelos dados valiosos disponibilizados, cruciais para a concretização deste estudo.

À minha esposa, Adércia José Nhalivilo, pelo apoio moral para a superação desta etapa.

Aos meus pais, Alberto Salomão Nhantumbo e Assa Marcos Ndzove, pelo suporte e incentivo constantes que me guiaram ao longo desta jornada.

Aos meus filhos, Vagner, Wina, Alder e Wilka, a quem peço desculpas pela ausência em alguns momentos, causada pela dedicação a este trabalho, e a quem agradeço imensamente pela compreensão e carinho.

Endereço os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para a concretização da minha Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Dedicatória

Dedico esta monografia a toda família Nhantumbo, em especial, aos meus Pais, Alberto Salomão Nhantumbo e Assa Marcos Ndzove, à minha esposa Adércia José Nhalivilo e meus filhos, Vagner, Wina, Alder e Wilka, que, com amor, sabedoria e dedicação me deram alicerces para chegar até aqui.

Declaração de honra

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Alfredo Alberto Nhantumbo)

ÍNDICE

Declaração de originalidade	I
Agradecimentos	II
Dedicatória.....	III
Declaração de honra	IV
Lista de siglas	V
Resumo	VI
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Contextualização.....	2
1.3. Formulação do problema	4
1.4. Objectivos da pesquisa.....	5
1.4.1. Objectivo geral	5
1.4.2. Objectivos específicos	5
1.5. Perguntas de pesquisa	5
1.6. Justificativa do estudo.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. Conceitos básicos	7
2.1.1. Percepção.....	7
2.1.2. Promoção, Género, Género Feminino, Promoção de Género	8
2.2. Género	9
2.2.1. Género e Educação	9
2.2.2. Papel da escola na promoção do género	10
2.2.3. Desenvolvimento sustentável e o género em Moçambique.....	10
2.2.4. Estratégias educativas para a promoção do género nas escolas	12
2.2.5. Desafios para a promoção de género no contexto escolar.....	12

CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Descrição do local de estudo	14
3.2. Abordagem metodológica	14
3.3. População e amostragem	15
3.4. Técnicas de recolha de dados	16
3.5. Validade do Estudo.....	18
3.6. Questões éticas	18
3.7. Limitações do estudo	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
4.1. Apresentação dos dados da entrevista.....	20
4.1.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane	20
4.1.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino.....	22
4.1.3. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino	23
4.2. Apresentação dos dados da observação	24
4.2.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane	24
4.2.2. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino	25
4.3. Análise e interpretação dos dados da entrevista	25
4.3.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane	25
4.3.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino.....	27
4.3.3. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino	28

4.4. Análise e interpretação dos dados da observação	29
4.4.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane	29
4.4.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino.....	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	31
5.1. Conclusões.....	31
5.2. Sugestões	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES	37
Consentimento informado para entrevistas semi-estruturadas	38
Certificado de consentimento	40
Consentimento informado para entrevistas semi-estruturadas	41
Certificado de consentimento	43
Instrumentos	44
Fotos da escola	49
ANEXOS	51
Credencial.....	52
Carta de aceitação de recolha de dados	52

Lista de siglas

INE	Instituto Nacional de Estatística
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEE	Plano Estratégico da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
VBG	Violência Baseada no Género

Resumo

A presente monografia, intitulada “*Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo - 2025*”, teve como objectivo geral analisar a percepção dos alunos sobre as acções de promoção de igualdade de género na referida instituição. Para o alcance deste objectivo, identificaram-se as estratégias educacionais vigentes e analisaram-se as informações dos alunos sobre as acções promovidas pela escola. Metodologicamente, o estudo adoptou uma abordagem qualitativa, fundamentada no método de estudo de caso, utilizando como instrumentos de recolha de dados a entrevista em grupo focal (*focus group*) com 10 alunos e a observação directa em salas de aulas e nos momentos de recreio. Os resultados revelaram que, embora os alunos associem o conceito de género à igualdade de direitos e oportunidades, a prática escolar ainda enfrenta problemas. Se por um lado os professores promovem discursos de respeito e valorização, por outro, ainda persistem episódios de *bullying* e atitudes discriminatórias entre pares. Verificou-se que as acções de promoção do género são pontuais, centradas em palestras e datas festivas, carecendo de uma programação contínua. Conclui-se que a reprodução de estereótipos tradicionais é visível nas interacções informais, onde meninos e meninas tendem a segregar-se, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas mais integradas e sistemáticas que transcendam o currículo formal.

Palavras-chave: Promoção de Género, Educação, Género feminino.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Verifica-se, no contexto actual, a partir dos anos 2000, um aumento significativo das reflexões em torno do conceito de género e dos papéis sociais a ele associados. Este debate surge em resposta às profundas transformações sociais, culturais, políticas e institucionais que têm ocorrido, particularmente no que se refere à gradual redução das desigualdades de género. Nesse sentido, tais transformações têm promovido questionamentos sobre construções sociais tradicionais, historicamente responsáveis pela manutenção de relações assimétricas entre homens e mulheres, contribuindo para a redefinição dos papéis de género e para a consolidação de práticas sociais mais inclusivas, equitativas e democráticas (Fonseca & Manuel, 2022).

Neste contexto realizou-se o presente estudo com o objectivo de analisar a percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

Estruturalmente, o trabalho apresenta 5 capítulos, nomeadamente:

- **Capítulo I Introdução:** Apresenta o tema e define o problema e os objectivos do estudo, por último apresenta também a justificativa da escolha do tema do estudo;
- **Capítulo II Revisão da literatura:** É feita a apresentação da revisão das informações relevantes sobre o tema;
- **Capítulo III Metodologia:** Descreve a abordagem metodológica do estudo, em que são abordadas as técnicas e procedimentos que conduziram o estudo bem como as questões éticas, as limitações e a validade do estudo;
- **Capítulo IV Apresentação, análise e interpretação dos dados:** É feita a apresentação dos dados recolhidos pelos instrumentos e interpretados à luz das fontes consultadas;
- **Capítulo V Conclusões e sugestões:** apresenta as conclusões e as sugestões a luz dos resultados e fontes usadas.

1.2. Contextualização

Segundo Silva *et al* (2005, p. 1), a palavra gênero tendo em conta o campo de abordagem passa pela “(...) consciência e aceitação de se ser do gênero feminino ou masculino”.

Vários autores alegam que nem todos assumem o termo gênero da mesma forma e com o mesmo sentido, confundindo-se o termo gênero com o sexo; no entanto, gênero e sexo não são duas palavras sinónimas. Recorre-se ao termo sexo quando temos a necessidade de distinguir indivíduos com base na sua pertença a uma das categorias biológicas (sexo feminino e sexo masculino) (Marchão & Bento, 2012).

De acordo com Cardona *et al* (2010, p.12) recorrem-se ao termo gênero “(...) para descrever inferências e significações atribuídas aos indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença. Trata-se, neste caso, da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas”. O termo sexo pertence, portanto, ao domínio da biologia e o termo gênero ao domínio das ciências sociais.

Cardona *et al* (2010, p. 20) “afirmam que desde cedo, a criança lida e aprende a viver em função da realidade de gênero e esse lidar e aprender precoce influenciam de forma significativa o modo como ela encara o seu meio social e o modo como ela própria se situa e se considera a si, bem como aos outros. No seu quotidiano, responde socialmente, de acordo com os modelos que rodeiam o seu meio próximo, de feminilidade ou de masculinidade, reproduzindo-os”.

Os autores acima indicados destacam ainda que o processo de viver em função do gênero e aprender precocemente não é certamente um processo simples, pois é movido por uma complexa interação entre os factores individuais e contextuais, neles incluindo a relação com o pai ou a mãe, os amigos, os educadores, professores entre outras pessoas.

No ambiente escolar, de acordo com Altmann (1998) em suas pesquisas, relata sobre a sexualidade na escola, onde ocorreram momentos, nos quais os meninos mantinham a ideia de o futebol ser um desporto masculino e, caso as meninas quisessem o direito de jogar, eram ofendidas com o termo “Maria Homem”. Outra observação feita pela autora é em relação aos árbitros das partidas, que eram sempre do gênero masculino.

De acordo com Sousa (1994), a Educação Física era vista como suporte para as políticas de higienização da sociedade e para a formação de uma geração de homens fortes para servir à pátria, já para as mulheres, os exercícios teriam a função de proporcionar aos seus corpos frágeis, saúde para cumprir a “missão” da maternidade, graciosidade e beleza para exercerem seus papéis de esposa e mãe.

Silva *et al* (2005, p.11) destacam que “à medida que o tempo passa, a criança aprende as características culturais específicas da sociedade em que vive e aprende o papel do feminino e do masculino com aqueles que lhe estão/são próximos. Estes papéis são muitas vezes os “ditos estereótipos” que são atribuídos a cada um dos géneros, e que dizem respeito a um conjunto de crenças ou conceitos rígidos sobre as formas apropriadas de comportamento dos homens e das mulheres”

Nesse sentido, segundo os autores supracitados, ser menino ou menina é um aspecto central na construção da identidade, sendo neste processo, consequência de interações de carácter biológico, social, cultural e cognitivo, que a criança constrói a sua identidade de género.

A família assume um papel de grande relevo na construção da identidade de género da criança, pois é o primeiro e um dos principais agentes socializadores ao longo da infância. E é nesse contexto que a criança começa, desde muito cedo, a interiorizar ideias estereotipadas, fruto do meio social em que está inserida, sendo muito importante a atitude e assunção de género que os familiares mais próximos assumem (Neto, Cid, Peças, Chaleta & Floque, 2000).

Em contexto formal de educação (no jardim de infância, na escola), as aprendizagens e as experiências educativas a proporcionar às crianças devem ter um sentido inclusivo e todos deveremos trabalhar nesse sentido, integrando e valorizando a diversidade. Uma sociedade inclusiva é uma sociedade onde todos partilham plenamente da condição de cidadania e a todos são lhes oferecidas oportunidades de participação social (Pereira, 2009 citado por Marchão & Bento, 2012).

Segundo o Ministério de Educação e Cultura de Moçambique (2009), a promoção de género nas escolas tem inúmeros benefícios que proporcionam a pré-disposição da rapariga nas actividades desenvolvidas pela escola, as comunidades passam a ter mulheres profissionalmente preparadas para desenvolver o país e as instituições a se

beneficiarem da contribuição feminina na tomada de decisões fundamentais para o crescimento social e económico do país.

1.3. Formulação do problema

Durante muito tempo, a promoção do género nas escolas conheceu uma desigualdade onde os rapazes eram mais promovidos em detrimento das raparigas, tal como refere Alonso (2003), ao afirmar que às mulheres não se recomendava a prática de nenhuma actividade física, seja ela a corrida, exercícios ginásticos ou modalidades desportivas por se acreditar em consequências decorrentes, como por exemplo, o enrijecimento muscular, a diminuição da gordura e a melhoria da capacidade cárdio – respiratória, o que poderia afastar a mulher de seu destino "natural" que era o casamento e a procriação.

Desde o início da Educação Física Escolar, quando a mesma ainda era denominada “Ginástica”, havia a separação dos alunos por sexo onde os exercícios para as meninas eram focados no desenvolvimento muscular proporcional, buscando manter a feminilidade através da calistenia. Já para os meninos, visava o desenvolvimento físico pautando-se pela energia dos movimentos militares que os compunham (Cavalcante, Bungenstab & Filho, 2020).

Segundo Evangelista, *et al* (2020), a separação de meninos e meninas nas aulas de educação física pode ser nociva para o desenvolvimento e a aprendizagem, a partir do momento em que o professor (a) divide sua aula, como por exemplo, X minutos para os meninos e Y para as meninas, assim pode-se criar uma situação em que eles podem desistir de trabalhar a socialização e a integração entre meninos e meninas, além de ir em contramão as recomendações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Segundo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2016), ainda persistem disparidades de género em relação à participação e progresso na escola principalmente nas classes posteriores a 1ª classe, com a rapariga em desvantagem.

Durante algumas visitas de trabalho feitas à Escola Primária Completa de Mulotane foi possível observar que durante o intervalo os meninos brincavam de forma separada com as meninas. Os alunos demonstraram tendência em se agrupar consoante o género, os meninos que recriavam o jogo de “Xadrez” e as meninas executavam o jogo tradicional

chamado “Mamãe posso ir?” que consiste em chegar à linha oposta em passos de animal escolhida pela mãe que se encontra na linha oposta, ganha o jogo quem alcançar primeiro a mamãe.

Diante deste cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual é a percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane?

1.4. Objectivos da pesquisa

1.4.1. Objectivo geral

Analisar a percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

1.4.2. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane;
- Descrever as actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino;
- Interpretar as informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino.

1.5. Perguntas de pesquisa

Para a operacionalização dos objectivos específicos, foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Que estratégias educativas têm sido adoptadas pela Escola Primária Completa de Mulotane para promover o género feminino?
- Quais actividades são desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino?
- Quais são as informações dos alunos sobre as acções implementadas pela escola para a promoção do género feminino?

1.6. Justificativa do estudo

De acordo com Bicchieri (2013) a igualdade de género existe quando homens e mulheres têm os mesmos direitos, deveres e oportunidades na vida civil e política, o que

implica condições de igualdade entre ambos os sexos em relação à participação nos processos de tomada de decisão; capacidade de exercício dos direitos humanos; acesso aos recursos e benefícios do desenvolvimento, bem como à sua administração; oportunidades no trabalho e em todos os outros aspectos da sua sobrevivência.

A redução das disparidades de género no ensino primário, ou em outros níveis de ensino, é uma medida, em prol da igualdade de género. Contudo, as questões de género no contexto educativo devem ser vistas de forma mais profunda, necessitando, por isso, do envolvimento dos professores e praticamente, o envolvimento dos formadores, na capacitação dos futuros professores (Manuel & Fonseca, 2022).

O interesse por este estudo baseou-se na necessidade de compreender a preferência dada ao género masculino em detrimento do feminino no ambiente escolar. Essa assimetria manifesta-se, por exemplo, na nomeação de rapazes para a chefia de turmas e na sua participação em jogos escolares, enquanto as raparigas são relegadas a assistir aos jogos, limpar as salas de aula, cuidar das hortas, realizar serviços domésticos e tomar conta dos irmãos mais novos. Adicionalmente, o estudo procura compreender as acções que a Escola Primária Completa de Mulotane desenvolve para promover a igualdade de género e valorizar o papel feminino.

A escolha da Escola Primária Completa de Mulotane deve-se ao facto de o autor residir próximo da escola em estudo, e ter verificado situações de desigualdades de género principalmente nas aulas de educação física, onde os meninos participam nos jogos por terem aptidões para a prática do futebol e as meninas são excluídas e, para não ficarem sem fazer nada, conversam, ou torcem para os que jogam. O autor constatou ainda que durante o recreio os meninos brincavam de forma separada com as meninas.

Espera-se que os resultados do presente estudo contribuam em vários aspectos no que toca a promoção género dentro e fora do contexto escolar, por exemplo: foco pedagógico, políticas da escola, comportamentos partilhados socialmente.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se aspectos relevantes sobre o tema, nomeadamente: O Conceito de Percepção e suas formas de medição; O conceito de género; Promoção do género; Estratégias para a promoção do género nas escolas; Principais desafios na promoção do género; Percepção dos alunos sobre a promoção do género nas escolas.

2.1. Conceitos básicos

2.1.1. Percepção

O termo percepção tem origem etimológica no latim *perceptioónis*, que significa compreensão, faculdade de perceber (Bacha, Strehlau & Romano, 2006).

Para Bacha, Strehlau e Romano (2006), percepção é um termo usado frequentemente no sentido de opinião ou atitude, como pode ser facilmente observável em diversos títulos de trabalhos académicos ou não, são títulos como “percepção do consumidor diante de acções de marketing...” ou em objectivos como “identificar qual a percepção do consumidor frente à...”.

Já Oliveira (2010) define a percepção como um processo que serve para reconhecer, organizar e entender o que nos rodeia mediante a informação que nos chega através dos sentidos, isto é, processo através do qual extraímos significação do meio ambiente.

Segundo Vygotsky (2007), a percepção não se desenvolve de forma isolada, mas resulta da interacção social e cultural, sendo moldada pelas experiências vividas no contexto familiar, escolar e comunitário. Piaget (1999) acrescenta que, no ensino primário, a percepção das crianças é fortemente influenciada pelas práticas pedagógicas e pelas interacções com os colegas e professores, o que torna este nível de ensino estratégico para a promoção de valores como a igualdade de género.

Nesse estudo foi adoptada a noção de percepção de Bacha, Strehlau e Romano (2006), uma vez que o estudo busca colher informações dos alunos relativamente a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

2.1.2. Promoção, Género, Género Feminino, Promoção de Género

Promoção

O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa define este aspecto da promoção como o "*acto ou efeito de promover ou de fazer progredir algo*". O termo também descreve iniciativas dedicadas a estimular o avanço de projectos e o bem-estar colectivo (Priberam Informática, 2026).

Segundo o site Conceito De (2026) promoção é um termo que deriva do latim *promotio* e que faz menção à acção e ao efeito de promover. Este verbo, por sua vez, significa iniciar ou impulsionar um processo ou uma coisa.

Assim percebe-se que a palavra promoção é associada a um conjunto de actividades destinadas a estimular, impulsionar, tornar mais conhecida determinada actividade ou produto.

Género

O conceito género é usado para descrever inferências e significados atribuídos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença. Trata-se, neste caso, da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas (Cardona *et al.*, 2010, p. 12).

Louro (2001) refere que género é uma construção social e cultural do feminino e do masculino, atendendo para as formas pelas quais os sujeitos se constituem por meio de relações sociais e de poder.

Assim, no presente estudo foi adoptado o conceito de género proposto por Louro (2001), por este considerar o género uma construção social e cultural do feminino e do masculino, pois se levarmos em conta que o feminino e o masculino são determinados pela cultura e pela sociedade, as diferenças que se verificam entre as meninas e meninos na escola, face à sua promoção, são socialmente construídas, pois é notório que os meninos começam a estudar detendo um certo poder de superioridade em relação às meninas.

Género feminino

Segundo Butler (2004), género feminino define-se a papéis, actividades, atributos e comportamentos que uma determinada sociedade em um determinado momento considera apropriados para as mulheres.

Promoção de género

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2016), a promoção de género é uma série de actividades que procura trazer mudanças e o tratamento justo para os homens e mulheres, de modo a compensar as desvantagens históricas e sociais que impedem as mulheres se beneficiarem de iguais oportunidades com os homens.

2.2. Género

2.2.1. Género e Educação

Durante o período colonial privilegiou-se os interesses do país colonizador e promoveu-se um sistema de ensino desigual e excludente para os negros. Nesta fase, as questões de género associadas à educação implicavam também mais factores de exclusão para as mulheres indígenas, que por pertencerem ao género feminino viam os seus direitos de cidadania restritos e o seu direito à educação limitado e desvalorizado, o que reflectia o retrocesso a que o estado ditatorial português votou o desenvolvimento da igualdade de género e das liberdades em geral, sobretudo em Portugal, mas também nas colónias de então (Silva, 2007).

Desde a independência, Moçambique tem-se empenhado na provisão da educação básica para todos, em particular para os grupos sociais em risco de exclusão, como as mulheres, pessoas que vivem nas zonas rurais e pessoas com necessidades especiais. A adesão a várias convenções internacionais com enfoque na “*Educação Para Todos*”, tem contribuído em grande medida, no desenvolvimento de respostas para as questões mais críticas, como por exemplo a questão das desigualdades de género na educação (Fonseca & Manuel, 2022).

2.2.2. Papel da escola na promoção do género

A escola desempenha um papel na promoção da igualdade de género, na medida em que influencia a formação de atitudes, valores e percepções dos alunos desde a infância. Segundo a UNESCO (2016), as instituições de ensino devem adoptar estratégias pedagógicas inclusivas que garantam a participação equitativa de meninas e meninos em todas as actividades escolares.

Torna-se, pois, fundamental que a escola rediscuta com seus atores o papel sobre as questões de género, pensando nas novas configurações sociais e, principalmente, em dar voz a estudantes, profissionais e pais que a frequentam, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Neto, 2020).

Em consonância com a UNESCO (2016), os autores Silva *et al* (2009), apresentam a mesma visão e afirmam que a escola, tem papel na construção da identidade dos indivíduos, das identidades sexuais e de género, por ser um espaço privilegiado para a proliferação dos temas ligados à sexualidade e às questões de género, e não somente entre os alunos, mas também entre os professores.

A organização supracitada destacou que a promoção da igualdade de género nas escolas deve ir além de campanhas isoladas, envolvendo actividades pedagógicas sistemáticas que promovam a participação equitativa de meninas e meninos.

No contexto moçambicano, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2018) reconhece a escola como um espaço estratégico para a promoção do género feminino, defendendo a integração transversal da igualdade de género no currículo, nas práticas pedagógicas e na gestão escolar.

2.2.3. Desenvolvimento sustentável e o género em Moçambique

O World Centre For Sustainable Development (s/d) afirma que as questões de género estão relacionadas com objectivo 5 que preconiza alcançar a igualdade de género e emponderar todas as mulheres e raparigas.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o objectivo 5 tem as seguintes metas:

- Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e raparigas em toda parte;

- Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos de exploração;
- Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas;
- Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infra-estrutura e políticas de protecção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;
- Garantir a participação plena e efectiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública;
- Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, tal como acordado em conformidade com o Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Acção de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão;
- Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos económicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais;
- Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;
- Adoptar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas a todos os níveis.

Relativamente ao género, a República de Moçambique (2020), estabeleceu o quarto objectivo estratégico no Plano Quinquenal do Governo Promover a igualdade e equidade de género, Inclusão Social e protecção dos segmentos mais vulneráveis da população.

O mesmo dispositivo, apresenta as seguintes metas para o quarto objectivo:

- Assegurar a protecção e o combate à violência baseada no género;

- Prevenir e combater as uniões prematuras, tráfico, abuso sexual, raptos e exploração do trabalho infantil;
- Promover a expansão e acesso à educação pré-escolar da criança de 0-5 anos através de Centros Infantis e Escolinhas Comunitárias;

2.2.4. Estratégias educativas para a promoção do género nas escolas

A UNESCO (2019, p. 11), para a promoção do género nas escolas, propõe que no caso das raparigas, as escolas devem ter instalações sanitárias para rapazes e raparigas, que permitam a gestão menstrual das raparigas.

De acordo com a UNESCO (2019), cabe aos governos, às escolas, aos professores e aos estudantes garantir um ambiente escolar seguro, livre de violência e discriminação e que promova uma educação de boa qualidade e sensível às questões de género desenvolvendo conteúdos curriculares não discriminatórios, sensibilizar os professores e garantir que as instalações sanitárias sejam adequadas. As escolas devem ser responsáveis por combater as desigualdades de género e proporcionar educação sexual, os professores deverão seguir boas práticas profissionais e não beneficiar estudantes sem critérios estritamente académicos e os estudantes deverão comportar-se sem desigualdades.

No seu artigo intitulado “*Educação para a promoção da igualdade de género: Um estudo de caso no Centro de Formação de Professores na Cidade de Maputo, Moçambique*”, resultado de uma pesquisa Fonseca e Manuel (2022) afirma que em relação ao material didático, alguns respondentes notaram que é importante “o uso de textos sem estereótipos, textos que encorajam as meninas e educam os rapazes a compreenderem que ambos têm os mesmos direitos, e no que diz respeito à linguagem na sala de aulas um dos entrevistados, destacaram que é necessário o uso de uma linguagem adequada para não criar a percepção de que um género é superior ao outro.

2.2.5. Desafios para a promoção de género no contexto escolar

No seu artigo intitulado “*Educação para a promoção da igualdade de género: Um estudo de caso no Centro de Formação de Professores na Cidade de Maputo, Moçambique*”, resultado de uma pesquisa Fonseca e Manuel (2022), constataram que as vezes torna-se difícil discutir ou implementar as abordagens de género porque alguns rapazes já vêm

com estereótipos de que eles podem fazer determinados trabalhos que as raparigas não podem, os comportamentos e atitudes desenvolvidos nas famílias, influenciados pelas questões sócio-culturais constituem um desafio à promoção da igualdade de género entre os formandos e as formandas.

Brito (2024) afirma que os desafios na promoção da equidade de género no ensino fundamental:

- **Estereótipos de género:** Desde cedo, as crianças são expostas a estereótipos de género que limitam suas escolhas e oportunidades. Meninas são muitas vezes incentivadas a seguir carreiras tradicionalmente femininas, enquanto os meninos são encorajados a buscar áreas consideradas masculinas, criando assim disparidades desde a infância.
- **Falta de representatividade:** A ausência de representação de figuras femininas em posições de liderança e sucesso nos livros didáticos e na mídia pode reforçar a ideia de que certas áreas são reservadas para um determinado género, desencorajando meninas a seguirem esses caminhos.
- **Violência de género:** Infelizmente, a violência de género também afecta o ambiente escolar, com casos de assédio, bullying e discriminação que podem criar um ambiente hostil para meninas e meninos, afectando negativamente seu desempenho académico e bem-estar emocional.
- **Acesso desigual à educação:** Em muitas partes do mundo, meninas ainda enfrentam barreiras ao acesso à educação, seja devido à pobreza, casamento infantil, gravidez precoce ou práticas culturais discriminatórias. Isso cria disparidades significativas na frequência escolar e na qualidade da educação recebida.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo abordam-se os aspectos relacionados com a metodologia aplicada no presente estudo, nomeadamente: (i) Descrição do local de pesquisa; (ii) Abordagem metodológica; (iii) População; (iv) Amostragem; (v) Técnicas de recolha de dados; (vi) Questões éticas; (vii) Limitações do estudo; e (viii) Validade do estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Mulotane, localizada no distrito de Boane, província de Maputo. Trata-se de uma instituição pública vocacionada ao ensino primário, no âmbito do currículo vigente do Sistema Nacional de Educação.

A Escola Primária Completa de Mulotane foi criada como solução às necessidades de educação formal da população do bairro em que se situa, seguindo-se o objectivo da expansão da rede escolar, do programa do Sistema Nacional da Educação (S.N.E) (Plano de Desenvolvimento da Escola Primária Completa de Mulotane, s/d).

Em 2008 segundo o Plano de Desenvolvimento da Escola Primária Completa de Mulotane (s/d) tornou-se ZIP (zona de influência pedagógica) e a ela, pelo paralelismo pedagógico, ligam-se actualmente, mais 12 escolas, de outros bairros circunvizinhos de Mulotane, como: Zilinga, Tetene, Bili, Matchume, Tchonissa, Mavoco, Gumbane e Machauchau.

O mesmo dispositivo afirma que no ano de 2025 a escola possui 14 salas de aulas agrupadas em 3 pavilhões, 1 bloco administrativo, 8 latrinas, 1 campo de futebol, 1 armazém, árvores de sombra. A instituição lecciona da 1ª à 6ª classe, com um efectivo de 1695 alunos assistidos por 21 professores de ambos os sexos e distribuídos em 3 turnos. Possui 1 directora da escola, 1 chefe da secretaria e 1 adjunto da escola (Plano de Desenvolvimento da Escola Primária Completa de Mulotane s/d).

3.2. Abordagem metodológica

Para o alcance dos objectivos do estudo, o mesmo adoptou uma abordagem qualitativa, exploratória focando em um estudo de caso.

A abordagem qualitativa permite explorar, de forma holística e contextualizada, as interpretações que os sujeitos atribuem às suas vivências quotidianas e às dinâmicas de género presentes no ambiente escolar.

Neste sentido, a abordagem qualitativa revela-se adequada, pois permite captar a complexidade do fenómeno, valorizando as vozes dos alunos como actores centrais na construção da realidade escolar, e contribuindo para a formulação de propostas educativas mais inclusivas e sensíveis às questões de género.

Quanto aos objectivos, o presente estudo é classificado como exploratória, que segundo Gil (2008) este tipo de pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O autor afirma que a grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Esta pesquisa é exploratória pois visa proporcionar maior familiaridade com as percepções dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

Quanto aos procedimentos, o estudo pode ser classificado como um estudo de caso, por ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (Fonseca, 2002 citado por Gerhardt & Silveira 2009).

O autor não pretende intervir sobre o objecto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Quanto a natureza, a pesquisa pode ser classificada como pesquisa aplicada, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. A pesquisa é aplicada pois visa trazer conhecimentos práticos para melhorar aspectos ligados a promoção de género.

3.3. População e amostragem

A população deste estudo é constituída por alunos da 6ª classe da escola em estudo. No ano de 2025 a escola apresenta um total de 344 alunos, sendo 193 meninas e 151 meninos.

Dos alunos colheu-se dados sobre as estratégias educacionais para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane; as actividades desenvolvidas na escola para a promoção do género feminino e as informações sobre as acções desenvolvidas pela escola para a promoção do género feminino.

O presente estudo adoptou a amostragem por tipicidade ou intencional que é um tipo de amostragem não probabilística que consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis possa ser considerado representativo de toda a população.

Optou-se por este tipo de amostragem porque permite trabalhar com grupo de indivíduos com características desejadas.

A amostra foi constituída por 10 alunos da 6ª classe de ambos sexos com idades compreendidas de 11 a 12 anos.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foi aplicada a entrevista semi-estruturada e a observação. A entrevista é uma forma de interacção social, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes procura colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A técnica da entrevista foi aplicada como principal instrumento de recolha de dados, atendendo à sua adequação face aos objectivos e à natureza qualitativa da investigação. A escolha da entrevista justificou-se pelo facto de este instrumento permitir aceder, de forma directa e aprofundada, às percepções, opiniões, crenças e experiências dos alunos relativamente à temática da promoção do género feminino no contexto escolar. Através da interacção face a face entre autor e participantes, a entrevista possibilita a criação de um ambiente de confiança e empatia, facilitando a expressão espontânea dos entrevistados, nomeadamente quando se trata de crianças em idade escolar, que podem sentir-se mais à vontade num formato de diálogo informal e orientado.

A entrevista também possibilitou uma maior flexibilidade na formulação das questões e permite ao autor adaptar-se ao nível de compreensão dos alunos, esclarecer dúvidas no momento e explorar aspectos que possam emergir durante a conversa, o que se revela particularmente vantajoso quando se pretende captar significados subjectivos e contextuais.

Neste estudo, a utilização da entrevista contribuiu, assim, para a obtenção de dados

detalhados, que reflectem as interpretações individuais dos alunos sobre a promoção do género feminino, permitindo, desse modo, uma análise mais profunda e significativa das dinâmicas sociais e educativas presentes na escola.

A entrevista foi aplicada de forma grupal, conhecida como a técnica *focus group*, segundo Gerhardt e Silveira (2009) nessa modalidade pequenos grupos de entrevistados respondem simultaneamente às questões, de maneira informal, as respostas são organizadas posteriormente pelo entrevistador, numa avaliação global.

Essas entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de colecta de dados.

As entrevistas dos alunos decorreram após o término das aulas, em local calmo que estimule os mesmos a falar.

A observação segundo Gerhardt e Silveira (2009), a introdução desta técnica faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os factos, os fenómenos que se pretende investigar. A observação permitiu colher informações sobre:

- Atitudes e reacções em momentos específicos: Como os alunos reagem a temas relacionados ao género (por exemplo, histórias que envolvem protagonismo feminino)? Que tipo de linguagem (verbal e não verbal) é usada pelos alunos ao se referirem a meninas ou à figura feminina? Há estereótipos de género sendo reproduzidos nas brincadeiras, comentários ou dinâmicas?
- Práticas institucionais e pedagógicas observáveis: Como os alunos reagem a temas relacionados ao género (por exemplo, histórias que envolvem protagonismo feminino)? Que tipo de linguagem (verbal e não verbal) é usada pelos alunos ao se referirem a meninas ou à figura feminina? Há estereótipos de género sendo reproduzidos nas brincadeiras, comentários ou dinâmicas?

A observação decorreu durante as aulas, dentro da sala de aula e também no pátio da escola, durante os intervalos de modo a colher as informações necessárias de acordo com o guião de observação elaborado.

3.5. Validade do Estudo

Para garantir a validade do presente estudo, recorreu-se ao pré-teste, como um processo preliminar de aplicação de um instrumento de colecta de dados, como um questionário ou roteiro de entrevista, a uma pequena amostra de indivíduos que são representativos do grupo-alvo.

Desataca-se que o pré-teste permite aos pesquisadores identificar problemas antes da colecta de dados em larga escala, ajudando a refinar e ajustar o instrumento para garantir que ele meça o que pretende medir e que seja compreendido claramente pelos participantes.

O pré-teste foi realizado na Escola Primária Completa de Tsalala. A escolha desta escola deve-se ao facto de ser uma instituição situada no distrito fora da zona onde se fez o estudo. À semelhança da Escola Primária Completa de Mulotane, a Escola Primária Completa de Tsalala, lecciona da 1ª a 6ª classe, em 2 turnos e com uma direcção similar composta por 1 director da escola, 1 director adjunto- Pedagógico e 1 chefe de secretaria.

3.6. Questões éticas

Para a realização do presente estudo obedeceu-se a alguns procedimentos éticos nomeadamente:

- Solicitação de uma credencial na Faculdade de Educação a fim de garantir a permissão na Escola Primária Completa de Mulotane para recolher dados (Anexo A);
- Apresentação do pesquisador junto à Direcção da Escola Primária Completa de Mulotane devidamente credenciado para explicar sobre o objectivo do estudo a realizar;
- Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e explicação aos participantes sobre o escopo da pesquisa (Apêndices);
- O autor para garantir a participação dos alunos, contou com ajuda dos professores, para explicar o escopo do estudo e depois, aplicar uma dinâmica de apresentação, em que os alunos vão sentar em círculo, de seguida o pesquisador pegou uma bola e disse o seu nome e o que gosta, exemplo: “Eu sou Alfredo e gosto de comer pipocas” e explicou as crianças para fazerem o mesmo. Depois do fim da apresentação seguiu para a entrevista.

3.7. Limitações do estudo

O estudo foi realizado apenas na Escola Primária Completa de Mulotane e por isso trata-se de um estudo de caso.

Segundo Yin (2003) as principais vantagens do estudo de caso, então, podem ser assim definidas: permite investigar a evolução de um fenómeno actual, ao longo do tempo, em profundidade, utilizando-se de fontes múltiplas de evidência e possibilitando, inclusive, considerar dados de natureza quantitativa.

Dado que a investigação se centra numa única instituição — a Escola Primária Completa de Mulotane, como limitação o uso do estudo de caso os dados obtidos neste estudo reflectem realidades específicas desse contexto e não podem, por si só, ser automaticamente extrapolados para outras escolas, regiões ou populações. A especificidade do cenário estudado pode implicar que determinadas percepções dos alunos sejam fortemente condicionadas por factores locais, culturais, sociais ou institucionais, o que reduz a possibilidade de formulação de conclusões generalizáveis a um universo mais amplo.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo destina-se à apresentação, análise e interpretação dos dados colhidos no campo. A análise foi estruturada em torno dos três objectivos específicos do estudo, cruzando as informações obtidas através das entrevistas de grupo focal (*focus group*) com as notas de campo resultantes da observação directa, sob a luz do referencial teórico que sustenta a pesquisa.

4.1. Apresentação dos dados da entrevista

4.1.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane

No primeiro objectivo, pretendia-se identificar as estratégias educacionais adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, para tal foram formuladas as seguintes categorias descritas abaixo, onde se obteve os seguintes dados:

Compreensão do género

Buscávamos saber a compreensão do género que os alunos têm, questionando se já tinham ouvido falar de género e o que seria o mesmo, os dados revelam que os alunos possuem uma noção de género estritamente ligada à dicotomia biológica e à igualdade de direitos. As respostas dos participantes "R" e "B" são convergentes (“É igualdade entre menino e menina”) e "K" e "A" também são convergentes (“É a diferença entre menino e menina”) são divergentes e demonstram que, embora haja uma base de senso comum, o conceito é entendido como um equilíbrio de oportunidades, a crença nos direitos e oportunidades iguais é partilhada por todos os entrevistados, tal como ilustram as respostas abaixo:

“Sim, penso que é igualdade entre menino e menina.” R

“Sim, é a igualdade entre menino e menina.” B

“Sim, é a diferença entre menino e menina.” K

“Sim, diferença entre menino e menina.” A

Constituição da turma e as relações de género

Pretendia-se saber da Constituição da turma e as relações de género, pelo que questionamos se as turmas tinham mais meninas ou meninos e quem participava mais nas aulas e também sobre a liderança nas mesmas, tendo se percebido que na constituição da turma, todas respostas convergem afirmando que a turma tem mais meninas. A percepção sobre a participação converge, quando os entrevistados afirmam que os meninos participam mais; tal como se pode ver nas informações abaixo:

“Há mais meninas, os meninos são mais malandros.” R

“Há mais meninas, sim noto alguma diferença.” B

“Meninos, os meninos participam mais.” K

Práticas pedagógicas e estratégias dos professores aplicadas na promoção do género em contexto de sala de aula

Aqui buscou-se saber se já tinham abordado o tema “Género” em contexto de sala de aulas, de acordo com as respostas dadas pelos alunos, a maioria confirma que os professores já abordaram a importância de tratar todos com respeito, independentemente do género, como se pode observar nas informações dadas:

“Sim, já tivemos aula onde disseram que meninas podem fazer tudo o que os meninos fazem.” R

“Sim, foi na sessão, disseram que elas também podem ser o que quiserem.” B

“Não, nunca tivemos.” F

“Sim, explicaram que independentemente de género todos são iguais.” A

Materiais didáticos usados em contexto de sala de aulas

Buscava-se saber que tipo de Materiais didáticos usados em contexto de sala de aulas, os alunos referem que já tiveram oportunidade de acompanhar histórias que abordavam questões relacionadas ao género, em vários livros, as respostas destacam o uso de alguns livros e histórias que fazem representação de mulheres fortes e a desempenhar algumas actividades que servem de inspiração, indicando que os materiais didáticos

estão a ser usados para quebrar estereótipos. Como pode-se comprovar nos dados abaixo:

“Sim, foi na sessão, falou-se sobre a igualdade de meninas e meninos e disseram que elas também podem ser o que elas quiserem.” K

“Sim, de uma menina a fazer vendas ambulante com bebé nas costas, as pessoas derrubavam seus produtos, mas elas não desistiam.” B

“Sim, já tivemos aula onde disseram que meninas podem fazer tudo o que os meninos fazem.” R

“Sim, foi na sessão, disseram que elas também podem ser o que quiserem.” V

4.1.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino

No segundo objectivo buscava-se descrever as actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino, para tal foram formuladas as seguintes categorias abaixo:

Actividades gerais da escola

Procurou-se saber por parte dos alunos se já participaram de actividades gerais da escola relacionadas a matérias de género, onde foi possível concluir-se que a confirmação das actividades desenvolvidas é mista, algumas alunas confirmam a organização de sessões/palestras pela escola (R, B), tendo ressaltado que participaram numa sessão/palestra sobre direitos promovida por uma mentoria, onde "todos mostraram suas capacidades". Outros alunos negam a existência destas actividades (K, A), que demonstram uma divergência entre as posições apresentadas, tal como se pode observar nos extractos abaixo:

“Sim, sessão é uma actividade, é uma palestra.” R

“Sim, dançar, poesias, histórias sobre elas.” B

“Não.” K

“Não.” A

Em termos de Actividades culturais e expressivas (teatro, música, arte, etc.), questionou-se aos alunos se já participaram de actividades culturais e expressivas que abordam questões relacionadas ao género, onde percebeu-se que as repostas convergem e demonstram que há consenso de que as meninas têm oportunidades para mostrar os seus talentos, geralmente em aulas de Educação Física ou em festas comemorativas, tal como pode-se ler nos extractos abaixo:

“Sim, já participei numa peça sobre mulheres.” R

“Sim, no dia 1 de Junho dançaram e cantaram mostrando o seu talento.” B

“Sim, na festa de 01 de Junho.” V

“Sim, desenhei uma menina sentada a ser bem tratada.” C

4.1.3. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino

No último objectivo pretendia-se analisar as opiniões dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino, para responder ao mesmo, foram feitas questões, cujas respostas permitiram compreender que as informações sobre as acções da escola são ambivalentes, ou seja, divergentes. Alguns alunos classificam as actividades como "boas e animáveis", porém outros não sabem ou não viram nenhuma actividade ou campanha, tal pode-se verificar nos extractos abaixo:

“Penso que são boas e animáveis.” R

“Ainda não vi nenhuma actividade ou campanha na escola para mostrar que as mesmas são importantes.” B

“Não sei responder.” A

“Penso que elas devem ser mais promovidas.” C

Quando questionados sobre o que a escola faz bem para valorizar as meninas, os alunos destacaram que são as festas, concursos, a inclusão das meninas quando recebem visitas, tal como se pode observar nas informações abaixo:

“A escola faz festas, concursos onde as meninas mostram as suas capacidades e talento”. R

“A escola costuma incluir as meninas a participarem das actividades quando recebemos visitas”. C

“Não sei.” A

No que toca as sugestões de Melhoria, as respostas dão a entender que alguns entrevistados sugerem que a escola deve "dar mais oportunidade às meninas" e "fazer mais palestras" sobre a importância de as respeitar e de como tratá-las, nomeadamente para prevenir o *bullying*, promoção de mais sessões/palestras e a abertura de espaço para as meninas mostrarem as suas capacidades, como se pode ver nas informações abaixo:

“Dar mais oportunidade as meninas. Promoveria mais sessões, palestras, abriria espaço para as meninas mostrarem o que sabem”. R

“Fazendo palestras falando sobre a importância de respeitar as meninas. Fazer palestras para ensinar os meninos a tratarem bem as meninas sem bullying.” C

“Incluir as meninas em todos trabalhos, as vezes só mandam os meninos cartar água sozinhos.” B

.

4.2. Apresentação dos dados da observação

A observação ocorreu em salas de aula e permitiu colher dados relativos aos seguintes objectivos:

4.2.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulothane

As estratégias educacionais adoptadas para a promoção do género feminino (na sala de aulas) e as actividades desenvolvidas com vista à promoção do género feminino (sala de aulas e recreio).

Os dados colhidos dão a entender que quanto a promoção do género em sala de aulas, foi possível compreender que os temas abordados valorizam tanto meninos quanto meninas, todos são motivados a participar nas aulas e suas opiniões contam, os grupos são mistos na maioria das vezes, há uso de uma linguagem que valoriza ambos.

Os dados da observação evidenciaram um ambiente de respeito mútuo no espaço da sala de aula, onde as opiniões das raparigas são valorizadas e a sua participação é activamente incentivada através de reforços positivos, como a atribuição de pontuações.

4.2.2. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino

Relativamente as actividades desenvolvidas com vista a promoção do género feminino no contexto escolar, a observação mostra *déficit* de actividades extracurriculares voltadas à promoção do género: Não existem cartazes, textos ou exposições sobre igualdade de género; Não se realizam dramatizações ou actividades expressivas temáticas; Durante o recreio, há separação espacial entre meninos e meninas, sugerindo uma reprodução de papéis sociais tradicionais fora da supervisão directa dos professores.

Assim, o ambiente formal (sala) revela avanços, enquanto o ambiente informal (recreio) ainda mantém práticas segregadas.

4.3. Análise e interpretação dos dados da entrevista

4.3.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Molutane

Compreensão da palavra género

Relativamente a compreensão da palavra género os dados revelam que os alunos possuem uma noção de género estritamente ligada à dicotomia biológica e à igualdade de direitos. As respostas dos participantes "R" e "B" são convergentes ("É igualdade entre menino e menina") e "K" e "A" também são convergentes ("É a diferença entre menino e menina") são divergentes e demonstram que, embora haja uma base de senso comum, o conceito é entendido como um equilíbrio de oportunidades, a crença nos direitos e oportunidades iguais é partilhada por todos os entrevistados. As respostas dadas entram em consonância com a visão de Cardona *et al* (2010), ao afirmar que género trata-se da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas.

A constatação vai ao encontro da perspectiva de Vygotsky (2007), segundo a qual a percepção é moldada pelas interacções sociais, sendo a escola um espaço privilegiado para a construção desses significados.

Contudo, a análise sugere que os alunos ainda não captam a dimensão de "poder" e "construção cultural" mencionada por Louro (2001) ao referir que género é uma

construção social e cultural do feminino e do masculino, atendendo para as formas pelas quais os sujeitos se constituem por meio de relações sociais e de poder.

Constituição da turma e as relações de género

Na constituição da turma, a maioria refere haver mais meninas, revelando uma convergência nas respostas. Essa constatação contrapõe a visão de Silva (2007) que destaca que um dos principais problemas que caracterizam a desigualdade entre homens e mulheres prende-se com o acesso à educação, não apenas o acesso à escola, mas o acesso efectivo à escolarização completa, nos meios rurais, a educação formal é muitas vezes alheia ao processo de construção da identidade dos indivíduos e considerada desnecessária para o desempenho do seu papel social, sobretudo no caso dos indivíduos do sexo feminino, o papel social da escola é diferente para diferentes grupos da população, sobretudo se atendermos à distinção entre o meio rural e urbano, o que obriga a uma “negociação cultural” para o promover.

Práticas pedagógicas e estratégias dos professores aplicadas na promoção do género em contexto de sala de aula

Relativamente as práticas pedagógicas, de acordo com as respostas dadas pelos alunos, a maioria confirma que os professores já abordaram a importância de tratar todos com respeito, independentemente do género. Em relação à valorização das meninas, os alunos acreditam que são valorizadas e até referem que o professor as prefere por serem as "mais inteligentes" e que recebem palmas. Esta prática responde às orientações da UNESCO (2019) quando afirmou que cabe aos governos, às escolas, aos professores e aos estudantes garantir um ambiente escolar seguro, livre de violência e discriminação e que promova uma educação de boa qualidade e sensível às questões de género desenvolvendo conteúdos curriculares não discriminatórios, sensibilizar os professores e garantir que as instalações sanitárias sejam adequadas.

Também demonstra cumprimento das orientações do Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (2009), na promoção de género, orienta as escolas a fazerem (...) aos professores, usarem exemplos concretos de mulheres que estão formadas, dos cargos

que ocupam, das funções que desempenham, de modo a convencer tanto a comunidade como as raparigas da zona urbana exercerem outras actividades, para além das domésticas.

Materiais didácticos usados em contexto de sala de aulas

As informações partilhadas pelos alunos destacam o uso de alguns livros e histórias que fazem representação de mulheres fortes e a desempenhar algumas actividades que servem de inspiração, indicando que os materiais didácticos estão a ser usados para quebrar estereótipos, em consonância com as sugestões de Fonseca e Manuel (2022), no seu artigo intitulado *“Educação para a promoção da igualdade de género: Um estudo de caso no Centro de Formação de Professores na Cidade de Maputo, Moçambique”*, em que afirmam que em relação ao material didáctico, alguns respondentes notaram que é importante “o uso de textos sem estereótipos, textos que encorajam as meninas e educam os rapazes a compreenderem que ambos têm os mesmos direitos, e no que diz respeito à linguagem na sala de aulas um dos entrevistados, destacaram que é necessário o uso de uma linguagem adequada para não criar a percepção de que um género é superior ao outro. Sobre este ponto, há que realçar o contributo de Brito (2024) que destaca a ausência de representação de figuras femininas em posições de liderança e sucesso nos livros didácticos e na mídia pode reforçar a ideia de que certas áreas são reservadas para um determinado género, desencorajando meninas a seguirem esses caminhos.

4.3.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino

Analisando as respostas dos alunos, pode-se concluir que a confirmação das actividades desenvolvidas é mista, algumas alunas confirmam a organização de sessões/palestras pela escola, tendo ressaltado que participaram numa sessão/palestra sobre direitos promovida por uma mentoria, onde "todos mostraram suas capacidades". Outros alunos negam a existência destas actividades. A realização destas actividades vem confirmar a visão de Casagrande e Da Luz (2016, p. 30) que notam que “o ambiente escolar actua de forma significativa na definição das formas de agir e de ver o mundo, bem como define como os indivíduos devem-se se portar diante das situações do quotidiano”, assim sendo uma maior consciencialização das questões de género no ambiente educativo, em

especial na sala de aula e na escola em geral, pode contribuir para a promoção da equidade e igualdade de género, como parte da cultura escolar entre os professores.

Há que destacar que os resultados evidenciam que as actividades de promoção do género feminino na escola são esporádicas e maioritariamente centradas em palestras e eventos comemorativos. Esta prática confirma o argumento de Stromquist (2007), segundo o qual intervenções educativas pontuais tendem a ter impacto limitado na transformação das desigualdades de género, sendo necessário integrar a igualdade de género de forma contínua no currículo e nas práticas pedagógicas quotidianas.

No domínio das actividades culturais e expressivas (Dançar, Cantar, etc.), as respostas demonstram que há consenso de que as meninas têm oportunidades para mostrar os seus talentos, geralmente em aulas de Educação Física ou em festas comemorativas.

De acordo com a UNESCO (2016), a promoção da igualdade de género nas escolas deve ir além de campanhas isoladas, envolvendo actividades pedagógicas sistemáticas que promovam a participação equitativa de meninas e meninos. À luz desta perspectiva, a limitação das actividades observadas na Escola Primária Completa de Mulotane pode explicar a persistência de práticas desiguais fora do espaço formal da sala de aula.

4.3.3. Informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino

Analisando as informações dadas pode-se compreender que as opiniões sobre as acções da escola são ambivalentes. Alguns alunos classificam as actividades como "boas e animáveis", porém outros não sabem ou não viram nenhuma actividade ou campanha.

No entanto, a maioria (quatro alunos) acredita que as acções da escola ajudam a aumentar o respeito pelas meninas, pois as fazem sentir-se importantes e "abrem as mentes" dos meninos. Essa conclusão vai de acordo com a afirmação de Fonseca e Manuel (2022) que afirma que a escola precisa assumir a sua função social de promover a igualdade e contemplar as necessidades recorrentes.

Quando questionados sobre o que a escola faz bem para valorizar as meninas, os alunos destacaram que são as festas, concursos, a inclusão das meninas quando recebem visitas.

As respostas dão a entender que alguns entrevistados sugerem que a escola deve "dar mais oportunidade às meninas" e "fazer mais palestras" sobre a importância de as

respeitar e de como tratá-las, nomeadamente para prevenir o *bullying*, promoção de mais sessões/palestras e a abertura de espaço para as meninas mostrarem as suas capacidades.

As respostas dadas reforçam a visão de Marques e Vieira citados por Cardona *et al* (2010) as actividades do tipo interactivo e que assentam no diálogo e na discussão são entendidas como promotoras da consciência da promoção do género, pois promovem “(...) uma troca de ideias com aprendizagem activa e participação de todos”.

Os dados vêm reforçar a visão de Silva *et al* (2009) quando afirmam que a escola, portanto, tem papel fundamental na construção da identidade dos indivíduos, inclusive das identidades sexuais e de género, por ser um espaço privilegiado para o afloramento e a proliferação dos temas ligados à sexualidade e às questões de género, e não somente entre os alunos, mas também entre os professores.

4.4. Análise e interpretação dos dados da observação

4.4.1. Estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane

Os dados da observação evidenciaram um ambiente de respeito mútuo no espaço da sala de aula, onde as opiniões das raparigas são valorizadas e a sua participação é activamente incentivada através de reforços positivos, como a atribuição de pontuações. Adicionalmente, a organização física da sala, ao promover a proximidade e a interacção visual entre géneros, configura um cenário equitativo que fortalece a autoconfiança feminina. Esta dinâmica é fundamental para mitigar o impacto dos estereótipos de género que, como adverte Brito (2024) desde cedo, as crianças são expostas a estereótipos de género que limitam suas escolhas e oportunidades. Meninas são muitas vezes incentivadas a seguir carreiras tradicionalmente femininas, enquanto os meninos são encorajados a buscar áreas consideradas masculinas, criando assim disparidades desde a infância.

4.4.2. Actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino

Relativamente as actividades desenvolvidas com vista a promoção do género feminino no contexto escolar, a observação mostra *déficit* de actividades extracurriculares voltadas à promoção do género: Não existem cartazes, textos ou exposições sobre

igualdade de género; Não se realizam dramatizações ou actividades expressivas temáticas; Durante o recreio, há separação espacial entre meninos e meninas, sugerindo uma reprodução de papéis sociais tradicionais fora da supervisão directa dos professores.

Assim, o ambiente formal (sala) revela avanços, enquanto o ambiente informal (recreio) ainda mantém práticas segregadas.

Tanto os resultados das observações reforçam a visão de Fonseca e Manuel (2022), no seu estudo em que os respondentes reconhecem que acções de promoção da igualdade de género na sala de aulas precisam de ser aprimoradas, e sugerem acções de capacitação dos formadores, bem como a organização de palestras, workshops sobre género, incluindo os pais e encarregados de educação e elementos chave da comunidade e os próprios gestores do centro de formação (Fonseca & Manuel, 2022).

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

No quinto capítulo e último, encontram-se as conclusões e as sugestões do estudo.

5.1. Conclusões

O presente estudo teve como objectivo geral analisar a percepção dos alunos do ensino primário sobre percepção e promoção do género feminino e masculino na Escola Primária Completa (EPC) de Mulotane que eles têm do género feminino.

Terminado o estudo, as estratégias educacionais adoptadas para a promoção do género feminino na EPC de Mulotane, constatou-se que os alunos associam o conceito de "Género" à igualdade e/ou diferença entre rapazes e raparigas, ou seja, à igualdade e à diferença de sexos. Os professores têm abordado, em contexto de salas de aulas temáticas relacionadas com o respeito pelo género feminino e a igualdade de oportunidades. Para o efeito, utilizam materiais didácticos que incluem histórias de mulheres, o que demonstra que as mensagens a respeito do género feminino estão a ser transmitidas e assimiladas, ainda que se observe uma assimilação de forma desigual entre os alunos.

Relativamente às actividades desenvolvidas na EPC de Mulotane com vista à promoção do género feminino, foi possível constatar que a confirmação da sua realização é mista. Algumas alunas confirmam a organização de sessões ou palestras pela escola, tendo participado numa sobre direitos, promovida por uma mentoria.

No domínio das actividades culturais e expressivas (Dançar, Cantar, entre outras), as respostas revelam um consenso de que as raparigas têm oportunidades para mostrar os seus talentos, nomeadamente nas aulas de Educação Física ou em eventos e festas comemorativas.

As informações dos alunos sobre as acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino são ambivalentes. Alguns alunos classificam as actividades como positivas, enquanto outros desconhecem a sua existência e afirmam não ter visto nenhuma actividade ou campanha.

A observação directa confirmou a existência de avanços no ambiente formal de aprendizagem, onde se verifica um maior equilíbrio e respeito entre géneros. Contudo, evidenciou-se que, em espaços informais, como o recreio, ainda prevalecem estereótipos e a separação entre rapazes e raparigas. Esta dualidade demonstra que a

mudança cultural necessária para se alcançar a plena igualdade de género exige não apenas acções pedagógicas, mas também um compromisso institucional e comunitário mais abrangente.

5.2. Sugestões

As sugestões são feitas tendo em conta os resultados obtidos no estudo.

a) A Escola Primária Completa de Molutane

- **Institucionalização de um Calendário de Género:** criar um plano de acção anual com sessões mensais de debate sobre igualdade, integrando o tema no Projecto Educativo da Escola (PEE).

b) Aos Professores

- **Metodologias Activas e Grupos Mistos:** Forçar a quebra de estereótipos através da organização de grupos de trabalho obrigatoriamente mistos e da rotação de lideranças (colocar raparigas como chefes de grupo em disciplinas tradicionalmente "masculinas", como matemática ou desporto).

c) Aos Conselhos de Escola e Pais/Encarregados de Educação

- **Sensibilização Comunitária:** Realizar palestras para os pais sobre a importância de as raparigas terem o mesmo tempo de estudo que os rapazes em casa, combatendo a sobrecarga de tarefas domésticas sobre as alunas.
- **Envolvimento dos Pais na Promoção do Género:** Incentivar a presença de pais (homens) em reuniões que discutam a protecção da rapariga, para que o género não seja visto apenas como um "assunto de mulheres".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, L.K. (2003). *Mulher, corpo e mitos no esporte*. In: Simões, A.C. (org.) *Mulher e esporte: mitos e verdades*. São Paulo: Manole, p.35-47.
- Altmann. (1998) *Rompendo Fronteiras de Gênero: Marias (e) Homens na Educação Física*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-85ZJEJ>
- Bacha, M. L., Strehlau, V. I. & Romano, R. (2006). *Percepção: termo frequente, uso inconsequente em pesquisa*. Brasil, Salvador
- Bicchieri, C. (2013). *The grammar of society: The nature and dynamics of social norms*. *Journal of Economic Literature*, 51(1), 45-84.
- Brito, H. V. M. (2024). *Promoção Da Equidade, Equidade De Gênero, Ensino Fundamental*. <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1071>
- Butler, J. (2004). *Undoing Gender*. New York and London: Routledge.
- Cardona, M. J. (Coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M., & Tavares, T. C. (2010). *Guião de Educação, Género e Cidadania. Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf
- Casagrande, L. & Da luz Nanci (2016). *Entrelaçando gênero e diversidade: enfoques para a educação*. Curitiba: Editora UTFPR.
- Cavalcante, F.R., Bungenstab, G. C., Filho. R.B. (2020). *A educação física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições*. Movimento. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/104923>. Acesso em: 08 de Jul.2024.
- Conceito De. (2026). *Conceito de promoção*. Disponível em <https://conceito.de/promocao>
- Escola Primária Completa de Mulotane. (s/d). *Plano de Desenvolvimento da EPC-Mulotane*. Maputo

- Evangelista, M. H. S., Machado, B. P., & Franco, N. (2020). *Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018)*. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-21, abril/junho, Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67534..>
- Fonseca, J. A. & Manuel, A. (2022). *Educação para a promoção da igualdade de género: Um estudo de caso no Centro de Formação de Professores na Cidade de Maputo, Moçambique. Educação para a promoção da igualdade de género: Um estudo de caso no Centro de Formação de Professores na Cidade de Maputo, Moçambique*.
https://www.researchgate.net/publication/365835130_Educacao_para_a_promocao_da_igualdade_de_genero_Um_estudo_de_caso_no_Centro_de_Formacao_de_Professores_na_Cidade_de_Maputo_Mocambique
- Furlan, C. & Furlan, D. (2011). *Gênero e sexualidade na formação de professores (as): A necessidade de reflexões sobre a prática pedagógica*. Plural Humanidades, 12(2). 306-3026.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande Do Sul: UFRGS.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S. H.
- Louro, G. L. (2001). *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 360-376, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-021
- Marchão, A. J. G. & Bento, A. I. F. (2012). *Promoção da igualdade de género – um estudo em contexto de educação pré-escolar*.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4117/1/Amelia%20March%C3%A3o_Alexandra%20Bento.pdf
- Ministério da Educação e Cultura. (2009). *Guião do Professor*. Maputo: DINEG/MEC – Moçambique
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2016). *Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano, para o período de 2016-2020*. Maputo.

- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2018). *Estratégia de género no sector da educação*. Governo de Moçambique.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Moçambique: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.
- Neto, A., Cid, M. R., Peças, A., Chaleta, E., & Floque, A (2000). *Cadernos de Coeducação: Estereótipos de Género*. Lisboa: Comissão para Igualdade e Direitos das Mulheres
- Neto, I. P. F. (2020). *Percepções Sobre Género Em Uma Escola Pública Do Interior Do Tocantins*. <https://www.univates.br/bdu/items/6cdc7c68-bfc0-429d-bbdf-b07e0dfe1159/full>
- Nhaueleque, S. L. & Magrini, P. R. (s/d). *Educação e Género em Moçambique: Políticas Públicas para Promoção da Inclusão De Mulheres, Adolescentes e Jovens no Sector Educacional*. <https://congesp.rn.gov.br/anais/v-15/GT%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel/GT%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20G%C3%AAnero%20em%20Mo%C3%A7ambique%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20para%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20inclus%C3%A3o%20de%20mulheres,%20adolescentes%20e.pdf>
- Oliveira, M. M. G. (2010). *Processos Cognitivos Básicos Implicados nas Dificuldades de Aprendizagem Específica*. Porto: UFP
- Piaget, J. (1999). *Psicologia e pedagogia*. Forense Universitária
- Plano de Desenvolvimento da Escola Primária Completa de Mulotane, (s/d).
- Priberam Informática. (2026). *Promoção*. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. <https://dicionario.priberam.org/promoção>
- República de Moçambique (2020). *Programa Quinquenal Do Governo: 2020-2024*. Maputo
- Silva, A., Araújo, D., Luís, H., Rodrigues, I., Alves, M., & Tavares, T. (2005) *Cadernos de Coeducação: A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género*. Contributos

para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Comissão para Igualdade e Direitos das Mulheres.

Silva, G. (2007). *Educação e Género em Moçambique*. Porto: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

Silva, L. I. L., Carrara, S. L., Heilborn, M. L., Rohden, F., Araújo, L., & Barreto, A (2009). *Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Brasil

Sousa, (1994), "*Meninos, é marcha! Meninas, é sombra! A história da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)*". Tese de doutorado em Educação. Campinas: Unicamp.

Stromquist, N. (2007). *Educação e igualdade de género*. UNESCO.

UNESCO. (2016). *Educação para a igualdade de género: guia para professores*. UNESCO

UNESCO. (2019). *Orientações Internacionais para o enfrentamento da violência baseada em género nas escolas*.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384460>

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente* (7.^a ed.). Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934)

World Centre For Sustainable Development (s/d). *Objectivos do Desenvolvimento +Sustentável (ODS)*. <https://www.undp.org/pt/mozambique/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

Yin, K. R. (2003). *Case Study Research: Design and Methods*. Case Study Research: Design and Methods. Brasil: Sage Publications

APÊNDICES

Consentimento informado para entrevistas semi-estruturadas (Pais e Encarregados de Educação)

Objectivo da pesquisa

Com este estudo pretende-se avaliar a percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

Procedimentos

Gostaríamos de convidar o seu educando (a), estudante da Escola Primaria Completa de Mulotane a participar do estudo sobre “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo – 2025”, como [informante chave]. Foi seleccionado por possuir os critérios de inclusão definidos pela equipa de pesquisadores.

Benefícios

A participação no estudo “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo (2025)” não acarretará custos para o(a) estudante, nem resultará em qualquer tipo de compensação financeira. Ainda que não haja benefícios directos, a participação contribuirá significativamente para a compreensão de como os alunos percebem a promoção do género feminino no contexto escolar. Os dados recolhidos servirão de base para recomendações voltadas à construção de um ambiente educativo mais inclusivo e equitativo em termos de género.

Riscos e Desconfortos

Embora o tema da promoção do género feminino seja de natureza educativa, é possível que alguns estudantes se sintam desconfortáveis ao falar sobre determinadas situações ou percepções que envolvam desigualdade de género. Por isso, garantimos que o(a) estudante será tratado(a) com respeito e que poderá expressar-se livremente, sem pressão. O ambiente da entrevista será acolhedor, e o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta com a qual não se sinta à vontade.

Direito de Recusar e de se Retirar

A participação neste estudo é totalmente voluntária. O estudante poderá, a qualquer momento, optar por não participar ou retirar-se da pesquisa sem que isso traga qualquer consequência negativa para si. Todas as decisões do participante serão respeitadas pela equipa de pesquisa.

Confidencialidade

Na publicação dos resultados deste estudo, a identidade do estudante será mantida no mais rigoroso sigilo. Será omissa toda informação que permita identificá-lo (a). Todas as respostas e sugestões, resultado de análises serão guardadas confidencialmente. As informações colhidas durante a entrevista não serão vistas por ninguém além da equipa de pesquisadores. A qualquer momento que desejar qualquer informação sobre a pesquisa ou sobre os resultados pode contactar o investigador principal.

Qualquer dúvida relativa ao estudo poderá contactar Alfredo Alberto Nhamtumbo, investigador principal deste estudo através da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Celular: +258 84 767 4877.

Obrigado pela colaboração

(Alfredo Alberto Nhamtumbo)

Certificado de consentimento

(Pais/ Encarregados de Educação)

O meu educando (a), estudante da Escola Primaria Completa de Mulotane, foi convidado a participar no estudo “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo - 2025”. Eu, (encarregado de educação), li/ouvi as informações acima [ou foram-me lidas]; tive a oportunidade de fazer perguntas e estas foram respondidas de maneira satisfatória. Eu autorizo a participação do meu educando no estudo e compreendo que ele tem o direito de se retirar a qualquer momento sem consequências sobre ele.

Assinado (Investigador)

Data: Rubrica /impressão digital do Encarregado de Educação

Consentimento informado para entrevistas semi-estruturadas

(Alunos da Escola Primária Completa de Mulotane)

Objectivo da pesquisa

Com este estudo pretende-se avaliar a percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino na Escola Primária Completa de Mulotane.

Procedimentos

Gostaríamos de convidar o seu educando (a), estudante da Escola Primaria Completa de Mulotane a participar do estudo “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo – 2025” , como [informante chave]. Foi seleccionado por possuir os critérios de inclusão definidos pela equipa de pesquisadores. Nesta fase do estudo irá participar na entrevista sobre percepção dos alunos do ensino primário sobre a promoção do género feminino.

Benefícios

A participação no estudo “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo - 2025” não acarretará custos para o(a) estudante, nem resultará em qualquer tipo de compensação financeira. Ainda que não haja benefícios directos, a participação contribuirá significativamente para a compreensão de como os alunos percebem a promoção do género feminino no contexto escolar. Os dados recolhidos servirão de base para recomendações voltadas à construção de um ambiente educativo mais inclusivo e equitativo em termos de género.

Riscos e Desconfortos

Embora o tema da promoção do género feminino seja de natureza educativa, é possível que alguns estudantes se sintam desconfortáveis ao falar sobre determinadas situações ou percepções que envolvam desigualdade de género. Por isso, garantimos que o(a) estudante será tratado(a) com respeito e que poderá expressar-se livremente, sem pressão. O ambiente da entrevista será acolhedor, e o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta com a qual não se sinta à vontade.

Direito de Recusar e de se Retirar

A participação neste estudo é totalmente voluntária. O estudante poderá, a qualquer momento, optar por não participar ou retirar-se da pesquisa sem que isso traga qualquer consequência negativa para si. Todas as decisões do participante serão respeitadas pela equipa de pesquisa.

Confidencialidade

Na publicação dos resultados deste estudo, a identidade do estudante será mantida no mais rigoroso sigilo. Será omissa toda informação que permita identificá-lo (a). Todas as respostas e sugestões, resultado de análises serão guardadas confidencialmente. As informações colhidas durante a entrevista não serão vistas por ninguém além da equipa de pesquisadores. A qualquer momento que desejar qualquer informação sobre a pesquisa ou sobre os resultados pode contactar o investigador principal.

Qualquer dúvida relativa ao estudo poderá contactar Alfredo Alberto Nhamtumbo, investigador principal deste estudo através da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Celular: +258 84 767 4877.

Obrigado pela colaboração

(Alfredo Alberto Nhamtumbo)

Certificado de consentimento

(Alunos da Escola Primária Completa de Mulotane)

Eu _____, estudante da Escola Primária Completa de Mulotane, foi convidado a participar no estudo “Análise da Percepção dos Alunos do Ensino Primário Sobre a Promoção do Género Feminino na Escola Primária Completa de Mulotane, Distrito de Boane Província de Maputo – 2025”. Eu, declaro que li/ouvi as informações acima [ou foram-me lidas]; tive a oportunidade de fazer perguntas e estas foram respondidas de maneira satisfatória.

Eu aceito participar no estudo e compreendo que tenho o direito de me retirar a qualquer momento sem consequências sobre mim.

Assinado (Investigador)

Data:

Rubrica /impressão digital do estudante participante

Data:

Instrumentos

Guião de Entrevista

Informação Sociodemográfica do Entrevistado (Aluno)

1. Nome (ou código do entrevistado): _____
(Sugestão: usar um código para preservar o anonimato do aluno)

2. Idade: _____ anos

3. Sexo:

- ☐ Menino
☐ Menina

4. Classe que frequentas:

- ☐ 4.^a
☐ 5.^a
☐ 6.^a
☐ Outra: _____

1. Identificar as estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino

a) Compreensão do conceito de género

- Já ouviste falar da palavra “género”? Se sim o que pensas que ela quer dizer?
- Alguma vez alguém na escola ou em casa te explicou o que é igualdade entre meninos e meninas?
- Acreditas que meninos e meninas devem ter de igual maneira os mesmos direitos e oportunidades? Porquê?

b) Constituição da turma e relações de género

- Na tua turma há mais meninos ou mais meninas? Notas alguma diferença na forma como participam nas aulas?
- Quem são os chefes ou representantes da turma? São meninos, meninas ou ambos?
- Já aconteceu uma menina ser escolhida como chefe de turma? Como foi feita essa escolha?
- Achas justo que as meninas também possam ser chefes de turma? Porquê?

c) Práticas pedagógicas e estratégias dos professores

- Algum professor ou professora já vos falou sobre a importância de tratar todos com respeito, sejam meninos ou meninas?

- Já tiveste alguma aula ou actividade onde se falou que as meninas podem fazer tudo o que os meninos fazem? Como foi?
- Já participaste em alguma actividade onde se discutisse a igualdade entre meninos e meninas? Lembras-te de como foi?
- Quando fazem trabalhos em grupo, os meninos e meninas trabalham juntos? Quem escolhe quem lidera o grupo?
- Já viste alguma apresentação, peça de teatro, jogo ou actividade em que as meninas foram encorajadas a mostrar as suas ideias e talentos? Conta como foi.
- Já fizeste cartazes ou desenhos sobre os direitos das meninas ou o respeito pelas raparigas? O que desenhaste ou escreveste?
- Já escreveram histórias, poemas ou redacções sobre igualdade ou meninas que querem seguir os seus sonhos? Podes contar uma delas?
- Durante os trabalhos em grupo ou apresentações, os professores dão as mesmas oportunidades às meninas e aos meninos para falar?
- Achas que as tuas colegas meninas são valorizadas quando participam nas aulas? Dá um exemplo.
- Os professores incentivam meninos e meninas da mesma forma a participarem nas aulas? Como fazem isso?
- Os professores costumam usar exemplos de mulheres fortes, corajosas ou inteligentes nas aulas? Lembras-te de algum exemplo?

d) Materiais didácticos utilizados nas aulas

- Nos livros que usas, aparecem meninas a fazer actividades diferentes? Quais?
- Já viste em livros ou cartazes da escola alguma menina a ser engenheira, médica, polícia, piloto ou presidente? O que pensaste?
- Achas que nos livros há equilíbrio entre meninos e meninas nas imagens e histórias? Isso é importante para ti?
- Já leste alguma história com uma personagem feminina corajosa ou inteligente? Conta-nos como era a personagem.

2. Descrever as actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mulotane com vista à promoção do género feminino

a) Actividades gerais da escola

1. A tua escola costuma organizar actividades que falam da importância das meninas? Que actividades são essas?
2. Já participaste em alguma actividade onde se falou do respeito pelos direitos das meninas? Como foi?
3. A escola já fez festas, campanhas, palestras ou reuniões sobre igualdade entre meninos e meninas? O que aconteceu nesses momentos?

b) Actividades culturais e expressivas (teatro, música, arte, etc.)

1. Já fizeste parte de uma peça de teatro ou poesia sobre meninas ou mulheres importantes? Lembras-te de qual?
2. Já desenhaste ou escreveste cartazes sobre como tratar bem as meninas? O que fizeste?
3. Alguma vez houve uma actividade em que as meninas mostraram os seus talentos (a dançar, cantar, contar histórias, apresentar ideias)? Como foi?
4. Nas actividades da escola (jogos, concursos, apresentações), as meninas participam tanto como os meninos?
5. Já aconteceu as meninas serem escolhidas para representar a turma ou a escola? Como foi essa escolha?
6. Achas que as meninas têm espaço para mostrar as suas ideias e capacidades nas actividades? Podes dar um exemplo?

3. Interpretar as informações dos alunos relativamente às acções promovidas pela escola para a promoção do género feminino

a) Compreensão e valorização das acções

1. O que pensas das actividades que a escola faz para mostrar que as meninas são importantes?
2. Achas que essas actividades ajudam a que as meninas sejam mais respeitadas na escola? Porquê?
3. Nas actividades feitas pela escola, achas que meninos e meninas são tratados da mesma forma? Podes dar um exemplo?
4. Achas que os professores dão as mesmas oportunidades às meninas e aos meninos durante as actividades? Porquê?
5. Como te sentes quando participas em actividades sobre os direitos e a valorização das meninas?
6. Achas que estas actividades ajudam os teus colegas a pensarem melhor sobre as meninas?
7. Alguma vez viste as meninas da tua turma ficarem felizes com alguma actividade feita na escola? O que aconteceu?
8. O que a escola faz bem para valorizar as meninas?
9. O que achas que a escola devia melhorar ou fazer de maneira diferente?
10. Se pudesses sugerir uma actividade para ajudar a valorizar as meninas, o que propunhas?

Grelha de observação

Identificar as estratégias educativas adoptadas para a promoção do género feminino (na sala de aulas)

Dimensão	Indicadores observáveis (na sala)	Sim/Não	Notas de campo
Temas abordados	O professor menciona igualdade de género ou respeito entre meninos e meninas nas aulas	☐ / ☐	
Participação das meninas	As meninas são incentivadas a responder, apresentar ou liderar actividades	☐ / ☐	
Dinâmica de grupos	Grupos de trabalho são mistos e equilibrados em género	☐ / ☐	
Linguagem inclusiva	O professor evita expressões estereotipadas ou discriminatórias	☐ / ☐	
Exemplos dados	São referidas figuras femininas (profissionais, históricas, etc.) nas explicações	☐ / ☐	
Respeito entre alunos	Os colegas respeitam as opiniões das meninas nas aulas	☐ / ☐	
Opiniões e reacções	Valorização da opinião das meninas	☐ / ☐	
Organização na sala de aulas	Organização da sala de aulas (posição das meninas e interacções visuais)	☐ / ☐	
Responsabilidades na sala de aulas	Distribuição de chefias e responsabilidades na turma (meninos e meninas)	☐ / ☐	

Descrever as actividades desenvolvidas com vista à promoção do género feminino (sala de aulas e recreio)

Dimensão	Indicadores observáveis	Sim/Não	Notas de campo
Trabalhos escolares	Existem cartazes, textos, desenhos ou apresentações sobre igualdade ou mulheres inspiradoras na sala	☐ / ☐	
Actividades expressivas	As meninas participam em dramatizações, leituras ou exposições em sala	☐ / ☐	
Recreio	Durante o recreio, meninas e meninos brincam juntos (jogos colectivos, partilha de espaços)	☐ / ☐	
Liderança	As meninas assumem papéis de	☐ / ☐	

Dimensão	Indicadores observáveis	Sim/Não	Notas de campo
	liderança nas brincadeiras do recreio		
Jogos justos	Há igualdade no uso dos espaços e materiais lúdicos (bola, corda, brinquedos)	☐ / ☐	

Fotos da escola



Figura 1: Localização da Escola Primária Completa de Mulotane

Fonte: Autor da Monografia



Figura 2: Pátio da Escola Primária completa de Mulotane

Fonte: Autor da Monografia



Figura 3: Pátio da Escola Primária completa de Mulotane

Fonte: Autor da Monografia



Figura 4: Crianças tendo aula nas salas improvisadas no pátio da Escola Primária completa de Mulotane

Fonte: Autor da Monografia

ANEXOS

Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Alfredo Alberto Vhantumpo estudante do curso
de Licenciatura em organização e gestão de Educação²,
a contactar Escola Primária completa de Isabela³
a fim de recolha de dados da managemia⁴.

Maputo, 08 de Julho de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A.T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Carta de aceitação de recolha de dados



República de Moçambique

Governo do Distrito de Boane

Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

Escola Primária Completa de Mulotana

A Escola em epigrafe Vem por este meio diante de V. Excia, informar que recebeu o senhor **Alfredo Alberto Nhamumbo**, estudante do curso de Organização e Gestão de Educação, conforme a credencial emitida por V. Excia (UEM – Faculdade de Educação) a fim de recolher dados da respectiva monografia.

Desta forma manifestamos a nossa disponibilidade para colaborar com o estudante e fornecer todos os dados sob nossa custódia que forem do seu interesse, desde que os mesmos não configurem em nenhum tipo de ameaça.

Mulotana, aos 05 de Março de 2025

A Directora da Escola

Laurenço Raül Bandé

Eulália Cristóvão Lombene – DN1

